

Levantamento da Fecomércio-DF mostra que 77% dos empresários esperam aumento no faturamento. O **Correio** foi até o centro de Taguatinga e conversou com consumidores sobre as melhores estratégias para economizar

Bruna Gaston CB/DA Press



Todo ano, Antônia Pereira faz uma festa junina em Vicente Pires

Bruna Gaston CB/DA Press



Rodrigo Soares estima movimento intenso até agosto

Bruna Gaston CB/DA Press



Claudete Serino pesquisa melhor preço em diferentes lojas

Eita, são-joão animado!

» CARLOS SILVA

Omês de junho traz consigo as tradicionais festas juninas. As celebrações fazem a alegria dos brasilienses e também dos comerciantes da capital, que veem no período uma oportunidade de incremento nas vendas. Segundo sondagem realizada pelo Instituto Fecomércio-DF, 77% dos empresários entrevistados esperam aumento no faturamento neste período em comparação ao ano passado. Entre esses, 24,3% acreditam que as vendas devem crescer entre 10% e 20%, enquanto 10,8% projetam alta de até 30%.

Para atrair clientes, as empresas estão adotando diversas estratégias. A promoção é a principal aposta, com 26,62% das empresas planejando investir nessa área. Em seguida, 22,30% focam em propaganda, enquanto 19,4% apostarão em vitrines temáticas. A ampliação da variedade de produtos também é uma estratégia relevante para 14,4% das empresas.

Na tradicional loja Hiper Miami, em Taguatinga Norte, o vendedor Rodrigo Soares, de 22 anos, conta que a procura por produtos típicos cresceu significativamente nas últimas semanas, com cerca de mil clientes passando diariamente

Bruna Gaston CB/DA Press



O gerente Alex Carvalho projeta aumento de 20% a 25% nas vendas: "Marketing da loja é fundamental nesta época"

pelo estabelecimento. "Estimamos que o movimento permaneça intenso até agosto", afirma. Entre os itens mais procurados estão os estalinhos, chapéus de palha, bandeirinhas e doces típicos.

A movimentação intensa nas lojas atrai consumidores de várias regiões do Distrito Federal. A comerciante Claudete Serino, 50, saiu de Ceilândia para fazer suas compras em Taguatinga, onde,

segundo ela, encontra variedade e preços acessíveis. "Estou levando de tudo um pouco: chapéuzinho, enfeites, doces etc", contou. Claudete afirma que a principal estratégia é pesquisar em diferentes lojas até encontrar o melhor preço. "A gente tem que agradecer. O comércio está muito bom", diz, otimista.

Quem também comemora o período é Alex Carvalho, 48, gerente comercial da

JS Festas. Segundo ele, 2025 tem apresentado um desempenho bastante positivo. "Este ano tivemos aumento nas vendas em uma média estimada de 20% a 25%", relata. Para ele, divulgar os produtos é a principal estratégia para quem quer vender. "O marketing é fundamental. Propaganda, atendimento, localização e, claro, escolher bem o tipo de mercadoria. Tudo isso influencia na hora de atrair o cliente".

Antônia Pereira, 58, é uma consumidora que fica de olhos nas divulgações. Ela organiza anualmente uma festa junina em Vicente Pires. "Todo ano eu faço a festinha. Fazemos arroz carreteiro, canjica e cachorro-quente", diz. Com um orçamento médio de R\$ 3 mil, ela aposta na variedade de estabelecimentos para economizar sem perder a tradição. Neste ano, decidiu substituir os balões — que considera caros — por chapéus de palha, mais em conta. "Procura que encontra. Vai andando, vê uma coisa, já compra. É assim que se faz", explica.

Para o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, as festas juninas representam muito mais do que entretenimento: são manifestações culturais com forte potencial econômico e social. "As celebrações ocorrem em escolas, igrejas, clubes, locais de trabalho e até em residências, movimentando diversos setores da economia", destaca. Segundo ele, os comerciantes do DF estão preparados para atender à demanda crescente por comidas típicas, vestuário temático e serviços de infraestrutura para eventos. "Com isso, o comércio permanece aquecido por mais tempo e o turismo regional também se fortalece", conclui.

Ed Alves/CB/DA Press



Marilene e Edilson estão juntos há 43 anos: "Santo Antônio que nos uniu"

Ed Alves CB/DA Press



Maria das Graças pega o pãozinho todos os anos

Gratidão ao santo casamenteiro

Ed Alves CB/DA Press



Santo Antônio foi celebrado com missas de hora em hora no DF

a servidora pública, Mariana Guimarães de Souza, 29 anos, que participou da celebração ontem. "Na minha casa, o pão de Santo Antônio tem um valor simbólico muito forte. É uma forma de sentir que ele está cuidando da gente. Levo o pãozinho para minha família, pois é uma forma de carinho, um desejo de prosperidade, de que todo mundo fique bem", disse.

A devoção ao santo atrai fiéis e passa entre gerações. A aposentada Maria das Graças Nunes de Mesquita, 76 anos, vai à paróquia todos os anos. "Eu venho sempre, rezo a missa e levo os pãozinhos para a família. Mesmo aqueles que não são católicos aceitam com respeito e

fé. Santo Antônio é milagroso e nos dá fortuna. Quando a gente pede com fé, ele atende. Sou muito grata por todas as bênçãos que ele já me deu, como a conquista da minha casa", enfatizou.

Frei Edgar explica que o gesto tem significado especial. "O pão representa a partilha, a abundância, a confiança de que Deus provê. Muitas pessoas levam o pão para casa com fé de que será um ano abençoado", afirmou o pároco.

Amor

Conhecido como o santo casamenteiro, a tradição também foi responsável por unir casais. Como Marilene

Rodrigues da Cunha, 58, que conheceu o marido Edilson Leone da Cunha, 60, no Grupo Jovem Santo Antônio (GJSAT), ainda na adolescência. "Nos conhecemos aqui, atrás da barraca de churrasco da festa, em 1983. Nossos pais coordenavam a festa e a barraca e, desde então, estamos juntos há 43 anos e casados há 38. Nossos filhos foram batizados aqui", contou.

Marilene conta que a devoção ao santo passou da avó para a mãe até chegar a ela e aos filhos. "A gente vive nas bênçãos de Santo Antônio, pois ele sempre esteve presente em nossas vidas. Graças a Deus e ao santo, hoje tenho uma família inteira devota e abençoada", afirmou, emocionada.

A psicóloga Luísa Pena, 34, conta que há mais de uma década veio ao santuário em busca de saúde e discernimento em um momento difícil. "O frei até brincou porque eu não pedi um marido. Mas, poucos dias depois, conheci meu esposo. Tenho certeza que foi intercessão de Santo Antônio", lembrou. Casada há 13 anos com Paulo Pena, advogado, 34, Luísa afirma que a relação com o santo se fortaleceu ainda mais depois do ocorrido. "A relação com Santo Antônio sempre foi íntima, mas depois disso ficou ainda mais forte. Sempre encontrei acolhimento e amparo aqui", acrescentou.

Além da dimensão espiritual, a festa também gera impacto na economia local. Voluntários e comerciantes da festividade montaram barracas com comidas típicas, artesanato e lembranças religiosas, para celebrar e reforçar o sentimento de comunhão, solidariedade e fé.

Programe-se

SÓ HOJE

- Festa Junina da Aeronáutica (Praça de Esportes BABR - Clubinho, Lago Sul), das 19h às 2h
- Arraiá do Dotô (Associação Médica de Brasília, Setor de Clubes Esportivos Sul), a partir das 21h
- Arraiá da Boa Vontade (Escola Alziro Zarur, 915 Sul), a partir de 12h
- Arraiá Legis 2025 (Clube Ascade, Setor de Clubes Esportivos Sul), a partir das 19h
- Festa Junina do Condomínio Ville de Montagne (Administração da Amorville, Jardins Mangueiral), a partir das 17h30

HOJE E AMANHÃ

- Arraiá Santo Antônio (Asa Sul, Quadra 911), a partir das 20h
- Arraiá da Guadalupe (Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, Asa Sul, Quadra 311/312), das 18h às 23h
- Arraiá Nossa Senhora do Rosário (Lago Sul, SHIS QI 26, Lote H), a partir das 20h
- Festa Junina Nossa Senhora do Carmo (Área Especial 2, Taguatinga, próximo a Universidade Católica de Brasília), a partir das 19h30
- Festa Junina do Nipo (St. de Clubes Esportivos Sul Lote 1 Asa Sul), às 22h no sábado e às 21h no domingo
- Festa Junina São João Paulo II (Rua das Aroeiras, Águas Claras), às 18h
- Festa Junina da Paróquia São Sebastião (EQNL 21/23 Área Especial S/N, Taguatinga Norte), não informado
- Arraiá a São João Paulo II (SHMA, PA 1, Lote 4, Jardins Mangueiral), a partir das 19h
- Festa Junina paróquia Nossa Senhora Aparecida (Rua 48, Nº 450, São Sebastião), a partir das 18h
- Arraiá Santa Maria dos Pobres (Praça Central, 14 - Paranoá), às 20h no sábado e às 19h30 no domingo
- Festa Junina do Minas Tênis Clube (Minas Brasília Tênis Clube, Asa Norte), a partir das 19h

» DAVI CRUZ

O Santuário de Santo Antônio, na Asa Sul, se encheu de fé, emoção e histórias de devoção durante a celebração do Dia de Santo Antônio, ontem. Considerado o "santo casamenteiro" e intercessor das causas urgentes, o santo foi celebrado com missas de hora em hora, bênçãos franciscanas, confissões e a tradicional distribuição do pãozinho. O evento reuniu entre 30 mil e 40 mil pessoas ao longo do dia, de diferentes regiões do Distrito Federal. A programação religiosa marcou o auge da festa da paróquia, mas os fiéis ainda poderão participar do arraial, que continua até amanhã, com atrações culturais e comidas típicas.

A celebração foi marcada também pela grande movimentação ao redor do altar, onde frei Edgar, o pároco do santuário conduziu a programação ao longo do dia. "Muita gente veio aqui para agradecer, para pedir bênçãos, para renovar sua fé. É um momento de encontro com Deus e com a força intercessora de Santo Antônio", afirmou ao **Correio**. Segundo ele, celebrar o santo é também lembrar de sua trajetória de fé e serviço. "Ele foi um grande pregador. A devoção chegou ao Brasil com os portugueses e cresceu com o povo, que reconhece nele um amigo fiel, um intercessor", reforçou.

Prosperidade

"Ele é um dos santos mais gentis da Igreja Católica. A festa traz união para a comunidade e é um momento de fé que me toca muito", contou